

Revista Brasileira de Ciências Sociais Aplicadas

ISSN 3085-8151

vol. 2, n. 1, 2026

... ARTIGO 1

Data de Aceite: 02/01/2026

ATRATIVIDADE DOS TÍTULOS FINANCEIROS DA BOLSA DE VALORES DE MOÇAMBIQUE NO MERCADO FINANCEIRO INTERNACIONAL

Filipe Zeca Canção

Universidade Lúrio

Evaristo Rogisse Nhandolo

Banco Letshego SA

Cecília Jacinta Jaime

Direção provincial de Desenvolvimento Territorial e Ambiente de Niassa



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Resumo : A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) desempenha um papel estratégico na mobilização de poupanças internas e no financiamento de projectos de investimento, posicionando-se como um instrumento essencial para o crescimento económico sustentável. Este estudo propõe-se a avaliar a atractividade dos títulos financeiros da BVM no mercado financeiro internacional. A metodologia usada foi a revisão bibliográfica, quanto a abordagem e ao objectivo, a pesquisa é qualitativa e descritiva, respectivamente. Com base na literatura consultada, concluiu-se que a atratividade dos títulos da BVM no mercado financeiro internacional permanece condicionada por factores estruturais, tais como a reduzida liquidez, a baixa capitalização bolsista e a limitada diversificação de instrumentos disponíveis. Porém, a BVM tem vindo a consolidar esforços para aumentar a transparência, a regulamentação e a integração com o sistema financeiro internacional, o que abre espaço para maior confiança dos investidores estrangeiros.

Palavras-chave: Bolsa de Valores de Moçambique, títulos financeiros, mercado internacional.

Introdução

O mercado financeiro desempenha um papel crucial na mobilização de recursos, conectando investidores e emissores de títulos e contribuindo directamente para o desenvolvimento económico. Nesse contexto, a BVM destaca-se como uma plataforma estratégica para a negociação de instrumentos financeiros, como acções e títulos de dívida, oferecendo oportunidades de diversificação de investimentos e

potencial integração no mercado financeiro internacional (Soumaré, *et al.*, 2021).

Embora ainda jovem, o mercado moçambicano tem mostrado sinais de crescimento promissor. O African Development Bank (2024) observa que “a BVM apresenta um crescimento consistente, refletido em aumento de lucros e expansão dos serviços oferecidos, o que indica oportunidades para investidores internacionais” (p. 12). Além disso, reformas recentes, como a transformação da BVM em sociedade anónima, visam fortalecer a governança, aumentar a transparência e otimizar a eficiência operacional, para atrair capital estrangeiro (Confederação das Associações Económicas de Moçambique [CTA], 2025).

Contudo, a liquidez limitada do mercado, infraestrutura ainda em desenvolvimento e riscos macroeconómicos podem reduzir a atractividade dos títulos financeiros para investidores internacionais (World Bank, 2023).

Diante disso, este estudo propõe-se a avaliar a atractividade dos títulos financeiros da BVM no mercado internacional, examinando seu desempenho histórico, os instrumentos disponíveis e os factores de risco associados para fornecer subsídios que auxiliem investidores, académicos e formuladores de políticas a compreenderem melhor o potencial de inserção da BVM no cenário financeiro global, contribuindo para decisões de investimento mais informadas e estratégicas. A metodologia foi baseada na revisão de fontes electrónicas, quanto a abordagem e ao objectivo, a pesquisa é qualitativa e descritiva.

O conceito do mercado financeiro e suas subdivisões

No contexto da economia moçambicana, o mercado financeiro configura-se como um dos pilares fundamentais para a mobilização de recursos, ao promover a articulação entre agentes com excedentes financeiros e aqueles que necessitam de financiamento para viabilizar investimentos produtivos e sustentar o crescimento económico do país (Mishkin & Eakins, 2012). Ainda de acordo com Mishkin e Eakins (2012), este mercado promove a transferência de capitais, possibilita a formação de preços e reduz os custos de transação, desempenhando um papel decisivo para o crescimento económico sustentável. Reszat (2008) acrescenta que, além de canalizar poupanças para investimentos produtivos, o mercado financeiro contribui para a estabilidade macroeconómica ao oferecer liquidez e mecanismos de gestão de risco.

Portanto, o mercado financeiro pode ser compreendido como o conjunto de instituições, instrumentos e mecanismos que viabilizam a alocação eficiente de recursos entre poupadores e investidores. Conforme salientam Mishkin e Eakins (2012), trata-se de um sistema capaz de intermediar recursos, promover eficiência informacional e facilitar o processo de financiamento de empresas e governos. Por sua vez Juko (2019), destaca que os mercados financeiros são essenciais para assegurar liquidez, permitir que activos sejam negociados de forma ágil e contribuir para a difusão de informações económicas relevantes.

A literatura económica apresenta diferentes formas de classificar o mercado financeiro; contudo, mais do que enumerações

rígidas, essas distinções permitem compreender o funcionamento prático do sistema. No contexto moçambicano, os instrumentos de curto prazo, como os títulos do Tesouro, são normalmente utilizados para atender às necessidades imediatas de financiamento do Estado, enquanto os instrumentos de longo prazo, negociados sobretudo na BVM, destinam-se ao financiamento de investimentos estruturantes, incluindo projectos de infraestrutura e expansão empresarial (Mishkin & Eakins, 2012; Reszat, 2008).

De forma semelhante, a distinção entre mercado primário e secundário pode ser observada quando o Governo ou empresas nacionais emitem novos títulos com o objectivo de captar recursos e, posteriormente, quando esses títulos passam a ser negociados entre investidores, assegurando liquidez e maior eficiência ao sistema financeiro. No caso moçambicano, este processo contribui para a dinamização do mercado de capitais e para o fortalecimento da confiança dos agentes económicos (Soumaré *et al.*, 2021).

Quanto à estrutura institucional, a predominância da BVM como mercado organizado garante maior transparência, padronização das operações e supervisão regulatória, contrastando com negociações realizadas fora do ambiente bolsista, que são menos expressivas no país. Assim, as classificações do mercado financeiro devem ser compreendidas como instrumentos analíticos que auxiliam na interpretação da organização, da evolução e da capacidade de resposta do sistema financeiro moçambicano às necessidades da economia real (Juko, 2019).

Esquema Resumido das Subdivisões

O esquema abaixo foi elaborado a partir da classificação apresentada por Mishkin e Eakins (2012), complementada com a sistematização de Reszat (2008) e Juko (2019).

O funcionamento dos mercados financeiros vai além da simples negociação de activos. Mishkin e Eakins (2012) apontam que estes mercados exercem funções cruciais, como intermediação financeira, descoberta de preços, oferta de liquidez e eficiência no processo de captação de recursos. Reszat (2008), reforça que a capacidade de gerir riscos através de instrumentos financeiros complexos, como derivativos, é indispensável para a estabilidade económica. Juko (2019), acrescenta que a transparência e a eficiência informacional garantem que os preços reflitam as expectativas e condições reais da economia.

Características do mercado de capitais moçambicano.

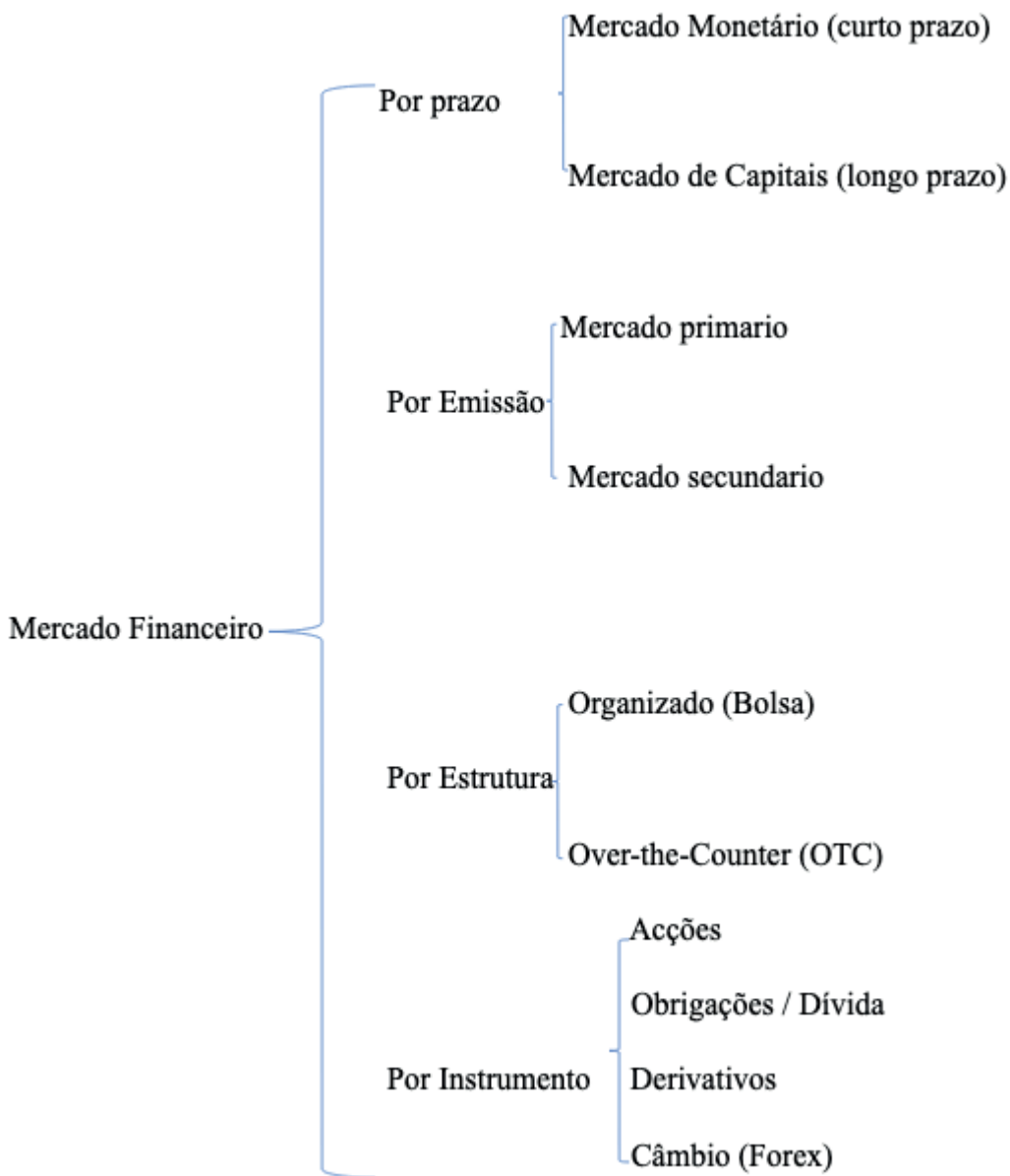
O mercado de capitais em Moçambique tem experimentado uma evolução gradual desde a criação da BVM em 1999, com o objectivo de estruturar e gerir a negociação de valores mobiliários e, ao mesmo tempo, fornecer meios de financiamento para empresas e para o Estado (Soumaré, *et al.*, 2021). Embora ainda seja um mercado relativamente jovem, a BVM desempenha um papel crucial na mobilização da poupança interna e no incentivo ao investimento, contribuindo directamente para o desenvolvimento económico do país (African Development Bank, 2024).

O mercado de capitais moçambicano organiza-se em dois segmentos funda-

mentais a saber, o primário e o secundário [Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), 2025]. No mercado primário, os emissores lançam novos títulos com o objectivo de captar recursos, enquanto o mercado secundário oferece um espaço para que investidores possam negociar os títulos previamente emitidos, garantindo liquidez e fomentando a eficiência do sistema financeiro (Soumaré *et al.*, 2021). Além disso, A implementação do sistema de negociação electrónica na BVM constitui um factor relevante para a atractividade do mercado no contexto internacional, ao reforçar a transparência e reduzir os custos de transação. Para os investidores estrangeiros, a padronização dos procedimentos e a maior disponibilidade de informação aumentam a previsibilidade e facilitam a avaliação de risco, elementos essenciais para decisões de investimento transfronteiriças.

No entanto, os benefícios deste avanço tecnológico continuam condicionados pela reduzida liquidez e pela limitada diversidade de activos, o que ainda restringe o interesse de investidores institucionais internacionais (Banco de Moçambique, 2013; World Bank, 2023). Embora se tenham registado progressos no mercado de capitais, persistem desafios significativos relacionados à baixa liquidez e à participação limitada de investidores (World Bank, 2015).

A falta de literacia financeira e a desconfiança em relação às instituições financeiras são factores que restringem o crescimento do mercado (Soumaré *et al.*, 2021). Contudo, o governo moçambicano tem adoptado políticas de incentivo, como a melhoria do quadro regulatório e a promoção de educação financeira, buscando aumentar a confiança e a participação dos investidores [International Finance Corporation (IFC), 2015].



O fortalecimento do mercado de capitais é considerado uma estratégia essencial para diversificar as fontes de financiamento da economia moçambicana e ampliar a participação de investidores institucionais e individuais (African Development Bank, 2024). Além disso, segundo o World Bank (2023), a implementação de reformas estruturais, aliada à maior transparência, deve contribuir para elevar a liquidez e consolidar a confiança dos investidores, tornando o mercado de capitais um pilar estratégico no desenvolvimento económico do país.

Instrumentos financeiros do mercado de capitais moçambicano

O mercado de capitais de Moçambique, gerido pela BVM, tem um papel cada vez mais relevante no fortalecimento da economia do país. Ele não apenas permite que empresas e o Estado captem recursos, mas também oferece oportunidades de investimento diversificadas para diferentes perfis de investidores (Soumaré, *et al.*, 2021). Embora seja relativamente jovem, esse mercado já demonstra ser uma ferramenta importante para dinamizar a economia e incentivar a participação de investidores locais e estrangeiros (African Development Bank, 2024).

As acções são, provavelmente, o instrumento mais conhecido e negociado no mercado. Ao adquirir uma acção, o investidor passa a ter uma pequena participação na empresa e o direito de participar dos lucros, bem como em decisões estratégicas em assembleias (African Development Bank, 2024). Além disso, a negociação no mercado secundário garante que os investidores possam comprar ou vender suas acções de forma relativamente rápida, o que ajuda a definir preços de forma justa, de acordo com a oferta e demanda do mercado.

Outro instrumento financeiro do mercado são as obrigações do Tesouro. Trata-se de títulos de dívida emitidos pelo governo com o objectivo de financiar projectos de desenvolvimento e políticas públicas. Oferecem menor risco em comparação às acções, proporcionam retornos estáveis e previsíveis, sendo uma opção interessante para investidores que buscam segurança (Banco de Moçambique, 2013). A negociação dessas obrigações na BVM permite que os investidores ajustem suas carteiras conforme suas necessidades, aumentando a flexibilidade e liquidez do mercado (Soumaré *et al.*, 2021).

Além dos títulos públicos, as empresas privadas também emitem títulos de dívida, conhecidos como títulos corporativos, para captar recursos. Esses instrumentos oferecem rendimentos fixos aos investidores e menor volatilidade em relação às acções, o que os torna uma alternativa sólida para diversificação de portfólio [Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), 2025]. Assim, os títulos corporativos ajudam a equilibrar risco e retorno no mercado, beneficiando tanto emissores quanto investidores.

O papel comercial é um dos instrumentos do mercado, caracterizado por ser um título de curto prazo emitido por empresas, normalmente para financiar necessidades imediatas de capital de giro. Embora ainda seja pouco explorado no mercado moçambicano, ele oferece retornos previsíveis em períodos curtos e contribui para aumentar a profundidade e a variedade do mercado [International Finance Corporation (IFC), 2015]. A presença desse instrumento incentiva a liquidez e permite que investidores com perfil de curto prazo participem de maneira activa.

Finalmente, os derivativos como opções e contractos futuros, são instrumentos cujo valor depende de um activo subjacente, como acções, índices ou commodities. Embora ainda não sejam amplamente utilizados no mercado moçambicano, eles oferecem oportunidades para proteger investimentos contra riscos e até para especular sobre a movimentação futura dos preços (Soumaré *et al.*, 2021). A introdução desses produtos pode tornar o mercado mais sofisticado e permitir que investidores profissionais e institucionais gerenciem riscos de forma eficiente.

O nível de atractividade dos instrumentos financeiros da BVM no Mercado Financeiro Internacional

A BVM, tem se consolidado gradualmente como um mercado emergente com potencial de relevância regional e internacional. Apesar de ser nova, o mercado demonstra sinais claros de crescimento, atraindo o interesse de investidores estrangeiros que buscam diversificação e novas oportunidades (Soumaré *et al.*, 2021). Nos últimos anos, a BVM apresentou resultados promissores. Em 2024, reportou lucros de aproximadamente 252 milhões de meticais, com aumento de 31% nas receitas de serviços em relação ao ano anterior (Club of Mozambique, 2024). Embora a capitalização de mercado ainda seja modesta, com apenas 14 empresas listadas, o desempenho evidencia a capacidade do mercado de gerar oportunidades e atrair investidores, sobretudo aqueles interessados em mercados emergentes (African Development Bank, 2024).

Contudo, a BVM, destaca que o mercado de capitais nacional ainda enfrenta limitações estruturais, nomeadamente o nú-

mero reduzido de empresas listadas e a baixa liquidez, o que diminui a atratividade para investidores institucionais internacionais (Bolsa de Valores de Moçambique, 2024). Em termos macroeconómicos, o Banco Mundial (2024) salienta que a recuperação económica de Moçambique oferece oportunidades de maior rendimento financeiro, mas o país continua dependente de megaprojectos de gás natural, o que aumenta a vulnerabilidade a choques externos. De forma complementar, o Fundo Monetário Internacional (2022) adverte que a sustentabilidade da dívida pública ainda representa um desafio significativo, o que reforça o prémio de risco exigido pelos investidores internacionais.

A transformação da BVM em sociedade anónima em 2023, mantendo participação estatal, buscou aumentar a eficiência operacional e a transparência do mercado, factores essenciais para atrair capital estrangeiro [Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), 2025]. Além disso, as reformas institucionais, incluindo simplificação de processos burocráticos e protecção legal para investidores, contribuem para melhorar o ambiente de negócios e reforçar a confiança de investidores internacionais [International Finance Corporation (IFC), 2015].

Embora os avanços sejam evidentes, existem desafios estruturais que limitam a atratividade do mercado. A classificação de crédito B+ atribuída pela *Standard & Poor's* indica que, apesar de acima do nível mais baixo de risco, Moçambique ainda enfrenta incertezas políticas e económicas que podem influenciar decisões de investimento (Southern African Development Community, 2024). Adicionalmente, limitações na infraestrutura de energia e transporte ainda

constituem obstáculos à competitividade do mercado financeiro (World Bank, 2023).

No que se refere à composição da oferta de activos, o mercado moçambicano permanece dominado por títulos de dívida pública e por algumas emissões bancárias, o que restringe a diversidade de instrumentos financeiros disponíveis. O Banco Africano de Desenvolvimento (2021) observa que a profundidade do mercado moçambicano continua limitada em comparação com outras praças emergentes africanas, factor que condiciona a competitividade internacional. Do ponto de vista institucional, esforços recentes têm sido feitos para aumentar a base de investidores e modernizar os serviços. Publicações como *Club of Mozambique* e *360Mozambique* (2024), noticiaram iniciativas da BVM para alargar a sua relevância no sistema financeiro, através da melhoria tecnológica e da divulgação pública.

O país tem buscado diversificar sua economia e ampliar investimentos em sectores estratégicos, como energia, agricultura e infraestrutura. Projectos de grande porte, como a usina hidrelétrica Mphanda Nkuwa, avaliada em US\$6 bilhões, ilustram a capacidade do país de criar oportunidades de longo prazo para investidores (AP News, 2024). Esses investimentos, aliados às reformas institucionais, indicam que os produtos financeiros da BVM podem se tornar progressivamente mais atractivos para o mercado internacional, sobretudo para investidores que buscam diversificação geográfica e exposição a mercados emergentes.

Pese embora, factores ligados ao enquadramento regulatório e ao ambiente de negócios continuam a ser cruciais. O Departamento de Estado dos EUA (2024) sublinha que a previsibilidade regulatória e a protecção ao investidor são condições necessárias para tornar Moçambique mais apelativo para capitais estrangeiros. Do lado reputacional, a Reuters (2024) destaca que

os elevados níveis de endividamento e os constrangimentos fiscais enfrentados pelo governo reduzem a confiança externa, o que aumenta os riscos associados ao investimento em títulos da BVM.

Considerações finais

O mercado financeiro pode ser visto como uma estrutura multifacetada, composta por diferentes segmentos interdependentes, mas todos com a função comum de promover eficiência económica. Ao viabilizar a transferência de recursos, a descoberta de preços e a gestão de riscos, esse mercado desempenha papel central tanto no desenvolvimento de economias emergentes quanto na estabilidade dos sistemas financeiros globais.

A atratividade dos títulos da BVM no mercado financeiro internacional permanece condicionada por factores estruturais, tais como a reduzida liquidez, a baixa capitalização bolsista e a limitada diversificação de instrumentos disponíveis. Apesar desses desafios, a BVM tem vindo a consolidar esforços para aumentar a transparência, a regulamentação e a integração com o sistema financeiro internacional, o que abre espaço para maior confiança dos investidores estrangeiros.

A estabilidade macroeconómica, a modernização tecnológica e a melhoria do ambiente de negócios são aspetos determinantes para elevar a competitividade dos títulos emitidos no mercado moçambicano. Assim, a análise da atratividade dos títulos da BVM no contexto internacional exige a compreensão de factores internos, como a solidez das empresas cotadas, e externos, como a percepção de risco do país e a integração regional.

REFERÊNCIAS

- African Development Bank (AfDB). (2021). *African fixed income and derivatives guidebook* (secção sobre bolsas africanas). Recuperado de <https://www.afdb.org/>
- African Development Bank. (2024). *Country Focus Report 2024 - Mozambique*. Recuperado de https://vcda.afdb.org/en/system/files/report/mozambique_final_2024.pdf
- AP News. (2024). *Mozambique's Mphanda Nkuwa hydroelectric project valued at US\$6 billion*. Recuperado de https://apnews.com/article/2c661562fb5de1dcaaa5d3681ac86c54?utm_source=chatgpt.com
- Banco de Moçambique. (2013). *Estratégia para o desenvolvimento do sector financeiro 2013–2022*. Recuperado de https://www.bancomoc.mz/media/33oftxwo/_pt_658_estrategia-para-o-desenvolvimento-do-sector-financeiro-2013-2022.pdf
- Bolsa de Valores de Moçambique (BVM). (2024). *Bolsa de Valores de Moçambique — dados de mercado e informação institucional*. Recuperado de <https://www.bvm.co.mz/>
- Confederação das Associações Económicas de Moçambique. (2025). *Mercados de Capitais 2023*. Recuperado de <https://cta.org.mz/wp-content/uploads/2025/05/BROCHURA-CURSO-EXECUTIVO-MERCADO-DE-CAPITAIS.pdf>
- Club of Mozambique. (2024). *Mozambique Stock Exchange reports €3.3 million in profits in 2024*. Recuperado de https://clubofmozambique.com/news/mozambique-stock-exchange-reports-e3-3-million-in-profits-in-2024-289228/?utm_source=chatgpt.com
- Club of Mozambique & 360Mozambique. (2024). *Notícias sobre performance e objetivos da BVM*. Recuperado de <https://clubofmozambique.com/> e <https://360mozambique.com/>
- International Finance Corporation. (2015). *Creating Markets in Mozambique*. Recuperado de <https://www.ifc.org/content/dam/ifc/doc/mgrt/cpsd-mozambique-v2.pdf>
- International Monetary Fund (IMF). (2022). *Republic of Mozambique — IMF country report*. Recuperado de <https://www.imf.org>
- Juko, S. (2019). *Role of financial markets: A general overview of functions and benefits*. Center for International Central Bank Dialogue / Deutsche Bundesbank. Recuperado de <https://www.cemla.org/actividades/2019-final/2019-09-financial-markets/2019-09-financial-markets-1.pdf>
- Mishkin, F. S., & Eakins, S. G. (2012). *Financial Markets and Institutions* (7ª ed.). Pearson. E-book.
- Reszat, B. (2008). *European Financial Systems in the Global Economy*. Hampshire: Palgrave Macmillan.
- Reuters. (2024, 8 de outubro). *Mozambique election winner faces tough financial squeeze*. Recuperado de <https://www.reuters.com>
- Soumaré, I., Kanga, D., Tyson, J., & Raga, S. (2021). *Capital market development in sub-Saharan Africa: Progress, challenges and innovations*. Overseas Development Institute. Recuperado de https://cdn-odi-production.s3.amazonaws.com/media/documents/ODI_Working_Paper_2_Capital_markets_development_in_SSA_FINAL_clean.pdf
- Southern African Development Community. (2024). *Mozambique: National Investment Profile*. Recuperado de <https://sadc-dfrc.org/sites/default/files/Mozambique%20-%20NI.pdf>
- U.S. Department of State. (2024). *2024 Investment Climate Statements: Mozambique*. Recuperado de <https://www.state.gov>

World Bank. (2015). *Mozambique - First and Second Programmatic Financial Sector Development Policy Operations*. Recuperado de <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/document-detail/794581542055996525/mozambique-first-and-second-programmatic-financial-sector-development-policy-operations>

World Bank. (2023). *Mozambique Country Partnership Framework FY23–27*. Recuperado de <https://www.worldbank.org/en/country/mozambique/overview>

World Bank. (2024). *Mozambique overview*. Recuperado de <https://www.worldbank.org>